

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo

Nº 79 • Janeiro-Fevereiro-Março • 2020

CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Sonhar alto. Pensar grande. Voar alto. Querer é poder. Não há mal que não saia para o bem. Deus escreve reto por linhas tortas. Não seja empurrado por seus problemas, mas seja conduzido por seus sonhos. São algumas das ideias que os otimistas e entusiastas da vida normalmente cultivam, às vezes até com boa dose de irrealismo, esquecendo de pôr seus pés no chão. São os sonhadores e idealistas. Seus sonhos podem ser considerados, porque revelam muito sobre seus cultores. A história mostra que grandes sonhadores realizaram grandes obras. Aquilo que se fala, aquilo que se sonha, sonhando no sono profundo, possui uma força cerebral, uma motivação, um impulso rumo à conquista daquilo que se busca com vontade, razão e emoção. Se isso for consumado de forma coletiva e comunitária, os resultados certamente serão maiores. “*Sonho que se sonha só, é um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade...*”, cantava Raul Seixas.

É a este último aspecto que me volto ao redigir este editorial num contexto de grande conturbação mundial provocada pela pandemia do coronavírus. É uma das linhas de pensamento da minha mensagem pascal: “*Páscoa: passagem para a caridade que dá a vida*”, publicada nesta edição do Boletim informativo da Metrópolia.

O medo invadiu a cabeça de muita gente. Faltando o senso de justiça, igualdade humanitária e fraterna entre as raças, povos e nações, de uma forma assustadora e forçada, o coronavírus está estabelecendo a igualdade criatural, fraternal, sororal (*frater*-irmão, *soror*-irmã) e social. Se o Criador do Universo não o fez por sua palavra e ação salvadora por causa da desobediência humana, talvez está fazendo por meio de uma pedagogia mais pesada e dolorida, muito mais do que um simples “puxão de orelha”. Será que a humanidade vai aprender a lição?

Repentinamente, estamos percebendo que estamos no mesmo barco com séria infiltração de água. O naufrágio é iminente e boa parte de seus ocupantes começam a compreender o valor da solidariedade. Parece que a pandemia está acordando muita gente não somente do sono da indiferença, insensatez e insensibilidade diante do mal sofrido por grande parte da população mundial e conduzindo para o sério e responsável enfrentamento da peste em acelerada expansão, mas também para uma visão mais aguçada e profunda da existência humana, que deveria estar muito mais pautada por valores humanistas e cósmicos, para os quais as religiões, o cristianismo em geral e, sobretudo, a Igreja Católica podem oferecer importantes contribuições. A consciência da fragilidade e vulnerabilidade da vida do ser humano e do nosso planeta, a Gaia Mãe-Terra, está transparecendo de forma muito clara, porém muito dramática.

Diante de tal situação devastadora, a celebração da Páscoa, a luz do Cristo Ressuscitado traz conforto e esperança, coragem e força para a ação sábia e eficiente, dissipa as trevas do mal e do pecado e ilumina os caminhos na busca do bem comum, reforçando os alicerces do Reino para o bem de todos. É o sonho de Deus e o sonho dos que nele acreditam. Então, vamos acreditar mais, esperar mais, amar mais.

Khristós voskrés – Voístenu voskres! Cristo ressuscitou – Na verdade ressuscitou!

FELIZ PÁSCOA!

Dom Volodemer Koubetch

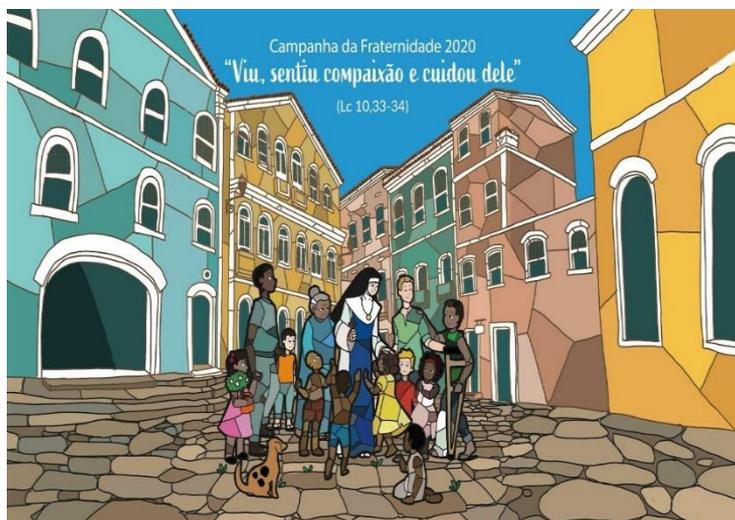
ÍNDICE

1. Editorial – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	.. 01
2. Campanha da Fraternidade 2020 – <i>Secretariado Metropolitano</i>	.. 02
3. Páscoa: passagem para a caridade que dá a vida – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	.. 03
4. Abençoada virada – <i>Secretariado Metropolitano</i>	.. 06
5. Falece a Historiadora Oksana – <i>Secretariado Metropolitano</i>	.. 09
6. Falecimento de Gertrudes Prestavski – <i>Pe. Neomir Doopiat Gasperin e Maria Busko</i>	.. 13
7. Novena a São Sebastião em Papanduva, SC – <i>Secretariado Metropolitano</i>	.. 16
8. III retiro para catequistas – <i>Catequista Vera Lucia Vinharski e Ir. Dorilde Chiarentin, SMI</i>	.. 19
9. Visita <i>ad Limina</i> : a emoção de encontrar o Papa – <i>Érica Bolonhezi e Karina de Carvalho</i>	.. 21
10. Encontro regional de catequistas em Rio Azul – <i>Ir. Dorilde Chiarentin, SMI</i>	.. 23
11. Primeiro encontro metropolitano de jovens – <i>Gislene Bartoski</i>	.. 24
12. 40ª Romaria Penitencial em Iracema – <i>Subdiácono Michael Barbusa</i>	.. 28
13. Orientação dos Bispos do Paraná quanto à prevenção do novo coronavírus – <i>CNBB Sul 2</i>	.. 31
14. Comunicado – Prevenção ao coronavírus – 1 – <i>Metrópolis</i>	.. 32
15. Comunicado – Prevenção ao coronavírus – 2 – <i>Metrópolis</i>	.. 33

A próxima edição do nosso Boletim informativo será dedicada exclusivamente à *Visita ad Limina Apostolorum dos Bispos do Paraná, CNBB Regional Sul 2, ocorrida entre os dias 17 e 27 de fevereiro de 2020.*

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

Como todo ano, durante a grande Quaresma, a CNBB lançou mais uma Campanha da Fraternidade, de caráter moral social. O tema é *“Fraternidade e vida: dom e compromisso”* e o lema *“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”* (Lc 10,33-34), tirado da Parábola do Bom Samaritano.



A Igreja quer ser samaritana na sua identidade, estrutura e missão. Ser samaritano é sair de si, sair do individualismo e egoísmo e olhar para a realidade do outro, não a realidade dos que estão bem e estão felizes, o que também é importante, mas a realidade dramática dos que sofrem, e muitíssimas vezes injustamente. É o espírito da “Igreja em saída” que o Papa Francisco imprime à Igreja contemporânea. Nada mais acertado para a conversão quaresmal e a vida cristã em geral.

Jesus deixa bem claro que o ponto de partida da sua proposta de discipulado é o cuidado da vida e que a essência da fé cristã é cuidar da vida uns dos outros; é despertar a empatia nas pessoas e incentivá-las a não permanecerem indiferentes perante as situações que afetam a dignidade do próximo. Por meio da figura do Bom Samaritano, Jesus nos ensina a desenvolvermos uma atitude de sensibilidade para percebermos as dores e os sofrimentos alheios e sermos uma presença que ajude a restituir a dignidade e a vida humana. Faz compreender que a vida é dom e graça de Deus, e também compromisso humano, que necessita de ser cuidada e defendida de tal maneira que ela possa ser justa e digna. Ensina a olhar para os irmãos e irmãs que sofrem por serem excluídos pelo sistema injusto, explorador, indiferente.

A grande questão e ao mesmo tempo enorme dificuldade de muita gente, como os fariseus e escribas da época de Jesus, é responder corretamente à pergunta: *“Quem é o meu próximo?”* (Lc 10,29). Na narrativa da parábola, Jesus responde que o próximo é todo aquele que necessita de amparo, independentemente de quem seja. Na maioria das vezes, o próximo não faz parte do nosso círculo de convivência familiar ou do grupo de amigos. Em geral, é um estranho, alguém que não é atraente aos nossos olhares e, por isso, não é considerado digno, não é aceito, mas implacavelmente rejeitado, desprezado e até mesmo aniquilado. Pode ser que esse próximo seja um inimigo étnico, de raça, como no caso do samaritano e o judeu. Quem não é sensível para ser capaz de respeitar e amar os outros sempre encontrará um defeito ou algo negativo nos outros para deles se afastar.

Outro problema de vastas proporções é a cegueira de muitos cristãos que não percebem e até mesmo negam a amplitude da caridade evangélica e cristã, que deve se estender aos aspectos sociais, econômicos e políticos da sociedade. Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Presidente da CNBB, ao abrir nacionalmente a Campanha da Fraternidade de 2020, no Santuário Nacional de Aparecida, na manhã do domingo dia 1 de março, fez uma menção sobre isso: *“Seduzidos pela ganância e indiferença, e diante do desafio de olhar os pobres e os sofredores, muitas vezes não temos força nem sabedoria para levantar a nossa voz e dizer aquilo que é preciso, e nos submetemos a escolhas políticas e a modos que não nos levam a viver a vida como dom. Experimentamos isso em nós próprios, verificamos isso nos cenários vergonhosos da sociedade brasileira, em que o tempo passa e as coisas não mudam. Promessas são muitas, e, no entanto, mudanças para que a vida seja dom e compromisso são poucas”*.

A Campanha deste ano ganha força adicional a partir do testemunho da mais recente santa brasileira, Irmã Dulce, a Dulce dos Pobres, conhecida como Anjo Bom da Bahia. Com sua vida dedicada aos pobres e aos doentes, a religiosa representa a compaixão que a Igreja deseja que todos os fiéis aprendam e compartilhem. O exemplo de Irmã Dulce traz mais força, ousadia e coragem para a campanha. Em vida, a religiosa não hesitou em fazer o que fosse preciso para oferecer tratamento médico e ajudar quem lhe batesse à porta. Um de seus exemplos foi, justamente, cumprir sua missão em condições nem sempre favoráveis, como quando teve que invadir casas e abrir em um galinheiro o espaço necessário para atender os doentes.



Em sua mensagem aos brasileiros por ocasião da Campanha da Fraternidade de 2020, o Papa Francisco exorta os católicos a seguirem o exemplo do Bom Samaritano: *“A superação da globalização da indiferença só será possível se nos dispusermos a imitar o Bom Samaritano”*.

A Campanha da Fraternidade de 2020 convida todos os católicos e pessoas de bem a lançar um novo olhar sobre a realidade brasileira, a realidade dos pobres e dos que não têm voz nem vez e proclama que a vida é dom e compromisso. Seu sentido consiste em ver, solidarizar-se e cuidar, entendendo que a missão é essencialmente samaritana. A conclusão de Jesus na parábola é um imperativo moral categórico: *“Vá e continue fazendo o mesmo”* (Lc 10,37). Que Deus nos conceda a graça, a sabedoria e a ternura de bons samaritanos para com aqueles que estão ao nosso lado, derrubados pela injustiça sistêmica ou caídos na dor da rejeição e do abandono existencial.

Secretariado Metropolitano

PÁSCOA: PASSAGEM PARA A CARIDADE QUE DÁ A VIDA

Evitando o pessimismo, o vitimismo, o catastrofismo, o derrotismo, e procurando francamente a verdade, o bem e a beleza, sente-se que vivemos num mundo muito complicado, mundo do pecado e de pecados, da maldade e dos males, tantos males e sofrimentos em todas as esferas da vida humana, desde a dimensão pessoal até a dimensão global-planetária. Tantas mortes: pelas guerras, pela violência de todo tipo, pelas drogas, pela fome, pelo abandono, pelos desastres naturais, pelo aborto, pelo homicídio, pelo suicídio, pelas doenças. Tanta imoralidade: indiferença diante dos valores, insensibilidade diante do sofrimento alheio, hedonismo, pansexualismo, exclusão social, tráfico humano, injustiças, corrupção infanda, degradação do meio ambiente. Tantos extremismos: na religião – fideísmo x ateísmo, fanatismo e indiferentismo, na Igreja – conservadores x progressistas, na



política – extrema-direita x extrema-esquerda, nas ideologias – capitalismo x comunismo, na convivência social – amor x ódio, riqueza x pobreza... Para complicar e embaralhar tudo isso chegou o Covid-19, o coronavírus. Praticamente, o mundo parou. Prejuízos enormes!

O Vaticano anunciou que todas as celebrações litúrgicas da Semana Santa serão realizadas sem os fiéis na Praça de São Pedro para evitar a propagação do coronavírus. A determinação vaticana se perpetua pelo mundo afora, tanto na esfera religiosa como na esfera civil. Desde as universidades até as creches, desde os grandes *shoppings* até o barzinho da esquina, desde as catedrais até as capelinhas estão tomando medidas, umas mais radicais, outras menos, com o objetivo de proteger a vida das pessoas e das populações. As reações em geral também são extremas, indo do pânico à negação, do medo exagerado à negligência sanitária e higiênica, do distanciamento absoluto à aproximação perigosa com os infectados, declarados ou desconhecidos.

Diante dessa dramática realidade, levantam-se perguntas muito difíceis de serem respondidas. O vírus foi criado em laboratório para enriquecer os fabricantes de medicamentos? Uma brincadeira de mau gosto de algum cientista ou grupo de cientistas? Criado pela natureza e aproveitado para fazer morrer muita gente? Castigo de Deus? Vingança da natureza? Com tanto progresso médico-científico, porque a humanidade nas últimas décadas padece de surtos e pandemias virais? Por que tantos males no mundo? Até quando? Onde está Deus? Onde buscar luz? O que fazer? Vale a pena viver? Seria muito ambicioso e presunçoso pensar que se possa dar respostas adequadas a questões tão contundentes e desafiadoras. Mas podemos, com toda a certeza, encontrar luzes para nos orientar ao menos um pouco nesse momento de escuridão. Essas luzes estão nas diversas ciências, na Palavra de Deus e no ensinamento da Igreja.

A atual pandemia provocou uma crise de proporções jamais pensadas – um momento muito difícil para todos, para toda a sociedade, para o Brasil, para o mundo. É uma grande provação. Causa estranheza o fato de a ciência médica ter avançado extraordinariamente e agora nos encontrarmos numa situação de extrema fragilidade – fragilidade global – diante de um vírus. Não precisa ser um grande especialista para perceber que a humanidade globalizada precisa urgentemente encontrar outros caminhos e adotar outras medidas para uma vida mais digna, globalmente estruturada, além dos estudos científicos, além da produção de medicamentos, sempre dentro da ética e da moral. Mesmo sendo um mal global, a humanidade como um todo precisa ser mais atenta e responsável e tirar as devidas lições dessa pandemia a fim de estar mais bem prevenida diante de possíveis futuras ameaças.

Realizada desde 1962 pela Igreja Católica no Brasil, sempre durante a Quaresma, como preparação para a celebração e vivência da Páscoa, a Campanha da Fraternidade tem refletido sobre realidades muito próximas dos brasileiros: família, políticas públicas, saúde, justiça social, trabalho, educação, moradia, violência, meio ambiente, entre outros temas. Há mais de cinco décadas, a Igreja no Brasil *“anuncia a importância de não separar a conversão do serviço aos irmãos e irmãs, à sociedade e ao planeta”* (CF 2020, p. 7). O tema deste ano toca profundamente a questão da vida: Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso – *“viu, sentiu compaixão e cuidou dele”* (Lc 10,33-34).

Basta abrirmos as páginas dos Evangelhos para podermos contemplar Jesus de Nazaré que, movido pelo amor misericordioso e pela paixão libertadora, cura e arranca tantas pessoas do poder destruidor do mal e do pecado. Jesus torna palpável a proximidade misericordiosa de Deus. É com Aquele de quem somos discípulos que queremos aprender a ser solícitos para com os doentes e necessitados, destruídos e diminuídos em suas vidas: *“Não são os que têm saúde que precisam de médico, e sim os doentes. Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício”* (Mt 9,12). Como Jesus, que luta contra as doenças de forma original, sairemos e passaremos a fazer o bem e a tomar medidas proativas na pastoral da saúde e em outras ações bem específicas em favor da vida, como em nosso caso atual da pandemia do coronavírus.

Segundo a bimilenar tradição caritativa cristã, tudo faremos, na medida das capacidades e da solidariedade possível, segundo a evolução das ciências médicas e a prática da medicina, quer pela prevenção das doenças, quer pela cura dos enfermos, quer pela proximidade espiritual dos mesmos, e, assim, apoiar e auxiliar quem deles cuida. A qualidade de uma comunidade é demonstrada por este nobre e corajoso cuidado. Lembrando que as necessidades humanas são múltiplas, físicas,

sociais, afetivas e espirituais. Os agentes de pastoral e, especialmente os pastores, sacerdotes, cuidarão, sim, de si mesmos, e sábia e amorosamente, com cientificidade, criticidade e criatividade, muitas vezes com heroísmo, cuidarão das ovelhas necessitadas. Sempre seguindo o exemplo do bom samaritano: “*viu, sentiu compaixão e cuidou dele*”.

O dom da vida tem um valor inviolável; por isso, a lei para com ela é absoluta, constituindo um imperativo categórico: “*Não matarás*”! Temos o dever de proteger a vida, a nossa e a dos outros. É pecado grave atentar contra ela e, por isso, em momentos de pandemia, compete ao cristão sacrificar tudo para a defender, dentro de seu contexto concreto de vida. Conhecedores da situação atual e empenhados na contenção do coronavírus, cabe-nos lutar árdua e incessantemente contra todas as fontes possíveis de contágio. Não obstante as confusões, contingências, ambiguidades e até contradições, não estamos desobrigados de viver a Quaresma, preparando-nos para a celebração da Páscoa.

A Páscoa é a nossa festa maior, o centro de todo o ano litúrgico, a maior celebração litúrgica, mas é também uma dinâmica moral, espiritual e pastoral. Páscoa é a celebração do mistério pascal – a morte e ressurreição de Jesus Cristo, o dogma fundamental da nossa fé cristã. Pelo batismo, fomos imersos nesse mistério, participamos dessa realidade transcendental, eterna, escatológica, mas que é imanente e presente na história, em nossa vida de cristãos, católicos, e favorece de fato grandes mudanças e transformações. Transformações pessoais, familiares, comunitárias, nacionais e até mesmo globais em qualquer aspecto da vida humana.



Páscoa – passagem (hebraico *Pessach*) é um núcleo de passagens (saídas) a serem continuamente realizadas e renovadas no decorrer da existência cristã e da vida eclesial. Passagens (saídas): do mal para o bem; do pecado, da desgraça para a graça; do diabólico para o angelical; da ausência de Deus (inferno) para a presença de Deus (céu), graça, amor, beatitude, felicidade; da condenação para a salvação; do ódio para o amor; da corrupção governamental e do centralismo para a administração do estado democrático de direito; do vício para a virtude; do pânico e fuga descabida para a aproximação prudente, auxiliadora e cuidadora. Neste momento pandêmico, essas são as saídas e passagens que precisamos fazer para promover a vida. Vivendo o atual calvário – a via-sacra da pandemia, precisamos corajosamente sair dos nossos “aplicativos” mentais e agir como Verônica e Simão Cireneu, ou seja, ajudando a aliviar o sofrimento daqueles que padecem do coronavírus e de tantos outros males. Melhor ainda: precisamos fazer a passagem (saída) do bom samaritano, que “*viu, sentiu compaixão e cuidou*” do assaltado moribundo, que era um judeu. O coronavírus se globalizou, mas a misericórdia divina, mediada pelos “verônicos e verônicas”, “cireneus e cireneias” e pelos “bons samaritanos e boas samaritanas” terá maior força globalizadora para debelar esse mal mortífero e derrubar a pedra que dá passagem (saída) para a ressurreição, para a vida. O leitor é convidado a listar as “pedras” que precisam ser removidas a fim de que se abram mais caminhos de vida, ressurreição, salvação.

Por mais evangélica que seja, a atitude samaritana que temos de adotar diante dos infectados e outras pessoas sofredoras em geral, nos levam à vivência de um paradoxo, ou seja: de um lado, devemos aplicar a lei máxima do amor – amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo – que exige a empatia, colocar-se na situação do outro, o ver-sentir compaixão-tocar-cuidar, e, por outro, é exigido o distanciamento dos outros por causa do coronavírus, evitando o contágio, exatamente por amor. Mas o amor, acompanhado pela justiça e prudência, e assessorado pela sabedoria divina e humana, saberá adotar a atitude mais correta para que se cumpra a vontade de Deus e se concretizem os valores do Reino, pelo qual, por amor, nosso Salvador Jesus Cristo entregou sua vida, que foi selada e eternizada pelo PAI-AMOR por meio da Ressurreição, colocando no seu FILHO amado, na força do ESPÍRITO, a realidade da mesma Ressurreição a todos os filhos e filhas.

A Festa da Páscoa, vitória da vida sobre a morte, é oportunidade para interiorizarmos a verdade e a espiritualidade do mistério pascal e os compromissos deles decorrentes. Fomos inseridos e participamos no corpo de Cristo, perpetuado pela Igreja. Segundo Paulo, a vida cristã é participação na vida de Cristo, como se pode perceber no sintagma paulino “em Cristo”, com suas variantes. Ele indica a nova realidade ontológica daquele que aceita o Cristo em sua existência. Os princípios específicos da unidade “em Cristo” derivam do batismo, da Eucaristia e da caridade. Por isso, a inserção “em Cristo” só é real na inserção no corpo da Igreja. Esse sintagma não contém nenhum sentido individualista de união com Cristo. Antes, está intimamente ligado à ideia paulina do “corpo de Cristo”. Comer e beber sacramentalmente o corpo e o sangue de Cristo leva a pessoa a inserir-se “em Cristo”, através do corpo terreno do Ressuscitado e Glorificado, que é a Igreja (Osmar Cavaca: Revista de Cultura Teológica).

Nessa configuração teológica, as palavras do Apóstolo Paulo sobre a Ressurreição são conclusivas, magníficas e altamente motivadoras, principalmente nesse momento crucial que estamos vivendo: *“Pelo batismo nós fomos sepultados com ele na morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova... Mas se morremos com Cristo, temos fé que também viveremos com ele, sabendo que Cristo, uma vez ressuscitado dentre os mortos, já não morre, a morte não tem domínio sobre ele. Por que, morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; vivendo, ele vive para Deus”* (Rm 6,4.8-10). Quer vivamos, quer morramos, somos de Cristo, somos de Deus!



Feliz Páscoa! *Khristós voskrés – Voístenu voskres!* Cristo ressuscitou! – Na verdade ressuscitou!

Dom Volodemer Koubetch

ABENÇOADA VIRADA

Duas paróquias ucranianas vizinhas, Sagrado Coração de Jesus de Mallet e São José de Dorizon, encerraram o ano velho de 2019 e iniciaram o ano novo de 2020, em alto estilo, com muita alegria e satisfação, mas também com fé e esperança, presenciando a celebração litúrgica de uma Ordenação subdiaconal e festejando um Padroeiro, dentro do tradicional contexto festivo e eufórico da virada de ano. Por isso, foi uma virada abençoada.

No último dia do ano, na igreja de Mallet, com início às 20 horas, foi celebrada a Divina





Liturgia durante a qual os Seminaristas Samoel Hupolo e Michael Barbusa receberam as Ordens Menores – Ordenação Subdiaconal, que não é ainda o Sacramento da Ordem, mas que prepara e habilita os candidatos para as Ordens Maiores – Diaconato e Presbiterato. Familiares dos dois Subdiáconos vieram em bom número de Lageado, “querência” do Samoel, e União da Vitória e Porto União, origem do Michael, para rezar por eles e apoiá-los na caminhada sacerdotal. Chovia copiosamente – uma bênção, porque a chuva era esperada.

A cerimônia foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Pároco Ireneu Vasselkoski, que fez a função do arqui-diácono, e o Diácono João Basniak, em seu comum serviço litúrgico.

Em sua homilia, Dom Volodemer primeiramente manifestou contentamento em ter em breve mais dois jovens presbíteros para os diversos serviços administrativos, formativos e pastorais na Metrópoli. E como mensagem de final de ano, ele insistiu na atitude interior que cada pessoa deve ter para vencer os obstáculos e alcançar seus objetivos, sempre pensando no bem dos outros e do planeta.



No Seminário Menor São Josafat, o Sr. Cenesio Basniak preparou um bom churrasco para um pequeno grupo do “pessoal da casa” e alguns convidados a fim de comemorar a ordenação dos Subdiáconos Samoel e Michael e despedir o ano de 2019. Como nas grandes cidades, também em Mallet e Dorizon, tendo parado de chover, a virada do ano foi muito barulhenta, reluzente e colorida. Quando serve para “levantar o astral”, num sentido existencial mais abrangente, tudo bem.



Em Dorizon, a Divina Liturgia foi iniciada às 10h30min – para a maior parte de fiéis vindos das localidades vizinhas, porque os paroquianos estavam muito ocupados nos preparativos da festa. Mesmo festejando no domingo mais próximo ao dia 26 de dezembro, que é o dia do Padroeiro São José, a festa no dia 1º de janeiro se tornou tradicional, atraindo muita gente que quer começar o ano



“em alto-astral”. Para abrilhantar a celebração, foi convidado o grupo de cantores de Mallet, que está fazendo um trabalho de formação de um coral, aprendendo melodias coralistas, executadas “de ouvido”, o que, certamente, traz certa dificuldade harmonização. O dirigente reconhece que precisa ensaiar muito. Dirigido pelo Subdiácono Samoel Hupolo, que estava substituindo Tiago Henrique Oszust, o grupo cantou bonito, demonstrando importante potencial para formar um coral paroquial misto.

A celebração litúrgica foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano e concelebrada pelo Pároco Vassilio Burko Neto. O Diácono João Basniak e os Acólitos Jairo Kutianski (Dorizon) e Eduardo Barbosa Araújo (Mallet), sempre disponíveis, prestaram o devido serviço litúrgico.

Em sua pregação, Dom Volodemer comentou sobre o dia como um dia “múlti festivo”, de muitas festas, porque se inicia o novo ano civil, celebra-se o Padroeiro da Paróquia – São José, liturgicamente lembra-se a circuncisão de Jesus e a Festa de São Basílio Magno e, também, é o Dia Mundial da Paz. O Metropolitano destacou principalmente dois pontos: 1) o ensinamento de São Basílio no que se refere ao tema do Sínodo dos Bispos, que propôs a reflexão sobre a comunhão e a unidade na Igreja com ações concretas; ele disse que a vida de comunhão é algo evangelicamente essencial para a fé cristã e para a Igreja; 2) a conversão ecológica, que já vem sendo discutida pelo Papa Francisco em seus documentos e pregações e foi lembrada com destaque na carta por ocasião do Dia Mundial da Paz. “Com tantas guerras, violência, desunião e exploração da natureza, que mundo deixaremos para os nossos filhos, netos e bisnetos?”, indagou. “Costurando” um pouco os temas, Dom Volodemer disse que não haverá paz sem respeito à natureza e sem espírito de comunhão.

Ao final, por ocasião do onomástico do Pároco Vassilio, o Metropolitano dirigiu-se a ele, agradecendo pelos seus trabalhos prestados em nível de Paróquia e de Metrópolia, sobretudo estando à frente do Projeto “Paróquia Viva” por alguns anos, e agora, sendo eleito pelo Clero, fazendo parte do Conselho Presbiteral; bem como fez votos de um ano bem



vivido com as graças divinas e de muitos sucessos pastorais à frente da Paróquia São José de Dorizon. Então, foi cantado um solene “Mnohaia lita”.

Terminada a celebração litúrgica, exatamente ao meio-dia, todos se dirigiram ao enorme e bem ventilado salão de festas para o almoço festivo em homenagem ao Padroeiro São José e para iniciar o ano de 2020 com muita energia física e espiritual.

Com as orações de final e início de ano nas Paróquias e Comunidades e, principalmente, com os últimos eventos de Mallet e Dorizon, a Metropolia teve uma virada abençoada. E para que esse “clima” de *réveillon* continue no seu significado original – *réveiller* (*francês*) “acordar, deixar de dormir”, *velare* “fazer vigília”, não só para se divertir, mas para evitar o mal e fazer o bem – a Metropolia agradece a todos pelas felicitações e colaborações e deseja um abençoado 2020!

Secretariado Metropolitano

FALECE A HISTORIADORA OKSANA



Ao entardecer do dia 3 de janeiro de 2020, faleceu em sua residência a Professora Doutora Oksana Olga Boruszenko, renomada historiadora ucraniana, estudiosa da imigração ucraniana e agente cultural no Paraná. Seu corpo foi velado no dia seguinte, sábado, numa das capelas do Cemitério Parque Iguaçu e seu sepultamento ocorreu no domingo, dia 5, na parte da manhã.

Sábado à tarde, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, acompanhado dos Padres Edson Ternoski e Neomir Doopiat Gasperin, do Subdiácono Michael Barbusa e da Catequista Maria Aparecida Pankievicz, solidarizou-se com os familiares e amigos, principalmente com a irmã Larissa, celebrando a oração fúnebre “Panakheda”. Um grupo de religiosas da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada: Rosália Parastchuk – Superiora Provincial, Josafata Pachechenik, Marilda Kozar e Alice Bartoski encontravam-se na capela e rezaram junto com a comitiva metropolitana.

Apresenta-se, a seguir, uma biografia da renomada Professora Oksana Boruszenko.



Imigração

Nascida na Ucrânia em 09.04.1939, imigrou para o Brasil com os pais, em 1949. Oksana tinha 10 anos de idade e chegou junto com o pai engenheiro civil, que tinha 50 anos, e sua mãe professora, de 42 anos. Para recomençar a vida no Brasil, trouxeram na bagagem a quantia de cem dólares e os aparelhos de engenharia de seu pai. Apesar de o pai ser engenheiro, a família entrou no Brasil como agricultora, pois nessa época só eram chamados para o país os imigrantes que pudessem colonizar as terras.

Oksana relatou que na Ucrânia muita gente fez curso rápido de agricultura para vir para o Brasil, pois a propaganda que era feita e os incentivos para que os colonos europeus imigrassem para o país eram muito fortes e encantadores diante da situação que se encontravam, passando por necessidades, sem terras para plantar – no Brasil, eles receberiam terras para colonizar e começar nova vida. Ainda no século 19, as companhias italianas também fizeram propaganda do Brasil na Ucrânia, inclusive com cartas pessoais escritas por Dom Pedro II em ucraniano, oferecendo terras para os colonos europeus.

A imigrante disse que muitos vieram de forma equivocada para o Brasil, ou vieram por um erro de cálculo. Quando chegaram, foram colocados em terras ainda não desbravadas. Ela lembrou também que, quando chegaram ao Rio de Janeiro, passaram por uma quarentena de 11 dias na Ilha das Flores, local destinado na época aos imigrantes e que, atualmente, é utilizado pelo exército brasileiro.

A família veio para o sul do Paraná e ficou duas semanas em Marechal Mallet. Seu pai, no entanto, queria ir para a Santa Catarina, pois lá havia conhecidos e se falava a língua alemã. Um primo seu se formou em engenharia e propôs para seu pai uma sociedade na construção civil. Então foram para Apucarana, no norte do Paraná, fundada poucos anos antes e em franco desenvolvimento, com muitas possibilidades de trabalho.

Dificuldades nas novas terras

O aprendizado da língua portuguesa foi bastante dramático para os primeiros imigrantes ucranianos que chegaram no Brasil. Em alguns casos, foram colocados de forma aglomerada e isolada nas colônias e interagiam pouco com a população local, o que acabou se transformando em um fator favorável para a preservação do idioma pátrio. A primeira geração sempre falou o português com sotaque estrangeiro. A segunda geração só aprendeu o português quando foi para a escola no primário – muitas crianças foram para a escola sem saber falar a língua portuguesa porque na comunidade só se falava a língua ucraniana.



Não sendo descendente de agricultores, a família de Oksana não foi morar nas colônias, como a maioria dos imigrantes, mas sempre morou em cidades. Curitiba acabou sendo o porto seguro da imigrante, tanto que, anos mais tarde, ela recebeu o título de cidadã honorária.

Oksana atribuiu o rápido aprendizado da língua portuguesa, apesar do forte sotaque que então possuía, ao fato de a família estar sempre em contato com pessoas que falavam o português, diferentemente da situação das crianças que moravam nas colônias. No entanto, disse que sempre teve facilidade com o aprendizado de línguas – nos dois anos em que viveram em Apucarana, ela aprendeu a língua portuguesa com muita tranquilidade, tanto na escola, na qual fez todo o primário, como brincando com as crianças. Fez exame de admissão e, em 1952, todos vieram para Curitiba e ela foi estudar no Colégio Estadual do Paraná, onde concluiu seus estudos.

Integrada no país que a acolheu, Oksana obteve nacionalidade brasileira.

Vida acadêmica e cultural

Oksana doutorou-se em História Eslava – História do Leste Europeu – pela Universidade de Munique, Alemanha, em 1972, onde defendeu tese sobre a “Integração dos Ucrânicos no Brasil”, tendo recebido nota máxima – “Suma cum laudae”.

Durante 25 anos foi professora dos Cursos de Graduação em História na Universidade Federal do Paraná. Foi também Professora Visitante da Universidade de San Clemente de Buenos Aires, da Universidade de Manitoba no Canadá, da Universidade de Munique e da Universidade de Columbia em Nova Iorque. Integrou o corpo docente dos Cursos de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná, nos quais orientou 26 teses de mestrado e doutorado e onde formou pesquisadores na área de estudos da imigração.



Concentrou sua atividade científica nos estudos de imigração no Paraná, dando especial enfoque à imigração ucraniana. Nessa área publicou 54 trabalhos no Brasil, Canadá, Alemanha, Estados Unidos e no seu país de origem – Ucrânia. Foi a primeira pesquisadora a dedicar-se de modo sistemático ao estudo da imigração ucraniana no Paraná e a ela se deve a preservação de muitos arquivos históricos da comunidade, inclusive na Ucrânia. Graças a seus estudos e pesquisas,

tem-se conhecimento hoje quem são os ucranianos no Brasil e a grande contribuição dessa comunidade ao desenvolvimento do Paraná e do Brasil.

A Professora é considerada pela Comunidade Acadêmica Internacional uma das grandes especialistas em sua área de pesquisa. Prestou relevante contribuição ao desenvolvimento dos Estudos Eslavos no Brasil, tendo sido inclusive organizadora do primeiro Congresso Brasileiro de Eslavística.

Pelos trabalhos científicos desenvolvidos, recebeu cidadania honorária de Winnipeg, capital da Província de Manitoba no Canadá, Prêmio Cidade de Curitiba, da Câmara Municipal, Cidadania Honorária de Curitiba, da Prefeitura Municipal, bem como Medalha de Honra ao Mérito do Governo da Ucrânia.

Além do seu trabalho profissional, dedicou-se à comunidade ucraniana, tendo sido Presidente de sua Organização Feminina, Vice-Presidente da Confederação Mundial de Mulheres Ucranianas, bem como integrante da Diretoria da Representação Central Ucraniano-Brasileira, entidade máxima da comunidade ucraniana no Brasil. Dirigiu também o Patrimônio Histórico de Curitiba na década de 90, quando, sob sua orientação, foi construído o Memorial Ucraniano, em comemoração ao centenário desta imigração, que foi inaugurado pelo Presidente Leonid Kutchma da Ucrânia, em 1995.

A Professora Oksana era convidada com frequência para palestrar em eventos culturais ucranianos e sua fala sempre foi muito apreciada e até divertida devido a seu humor refinado.

A obra de Oksana mais conhecida entre os ucranianos é: *Os ucranianos*. Boletim Informativo da Casa Romário Martins v.22 n.108 out. 1995, 2ª ed.

Homenagem especial à Professora Oksana

No Domingo de São Tomé, dia 19 de abril de 2009, com início às 9 horas, na igreja matriz de Martim Afonso, o Eparca Dom Volodemer Koubetch celebrou a Divina Liturgia do 70º Aniversário da Professora Doutora Oksana Boruszenko. O Pároco Elias Marinuk, OSBM introduziu a cerimônia. O Diácono João Karpovicz Sobrinho, OSBM leu uma biografia da Professora.

Na homilia, falando em ucraniano, o Bispo fez uma homenagem à ilustre pessoa, destacando seus admiráveis méritos acadêmicos e culturais, especialmente voltados à comunidade ucraniana no Brasil, e incentivou a geração mais jovem a seguir seu exemplo. No final da celebração litúrgica, entregou-lhe a bênção papal sob a entoação de um solene “Mhohaia lita”.



Sábado à noite, dia 25 de abril, no Círculo Militar de Curitiba, houve um jantar festivo em homenagem à Professora Boruszenko. Fizeram-se presentes várias autoridades acadêmicas da Universidade Federal do Paraná, líderes da comunidade ucraniana, religiosos e religiosas, ex-alunos, amigos e familiares. Especial saudação foi proferida pela Consulesa da Ucrânia Larissa Myronenko, que leu as felicitações do primeiro substituto do Ministro das Relações Exteriores da Ucrânia Kostenko e do Embaixador da Ucrânia no Brasil Volodemer Lakomov, que destacaram a rica atividade cultural da homenageada, voltada à preservação da cultura ucraniana em terras brasileiras. Entre as autoridades eclesiais estavam presentes os Bispos dirigentes das Igrejas Ucranianas Católica e Ortodoxa: Dom Volodemer Koubetch e Dom Jeremias Ferens.

A vida e o trabalho acadêmico da Professora Doutora Oksana Boruszenko são um exemplo de luta, superação, dedicação, seriedade e amor em benefício da cultura de um povo, o seu povo, o

povo ucraniano, com seus valores peculiares, ricos em si mesmos e enriquecedores da sociedade local. Finaliza-se esta matéria com a citação dos dois últimos parágrafos de seu livro *Os ucranianos*, p. 44.

“Os ucranianos se adaptaram ao nível socioeconômico existente, e integraram-se às estruturas da sociedade de adoção. Conservaram, porém, algumas características específicas, representadas sobretudo pela língua, tradições e costumes, preservados pelos descendentes”.

“Constituindo uma parcela do pluralismo cultural que caracteriza os países americanos, os ucranianos dão ao Paraná e, principalmente, a Curitiba, um colorido peculiar, através de suas igrejas de cúpulas bizantinas, dos seus ritmos e melodias, das cores e desenhos dos bordados artesanais, dos trajes de festas, dos ovos de Páscoa e das demais manifestações de natureza folclórica, que enriquecem a cultura local, fazendo parte de nossa história, esta história documento que aí está, para ser usada na construção de uma existência melhor”.

Gratidão e reconhecimento à Professora Oksana Boruszenko! Eterna é a sua memória!
Vitchnaia pamiath!

Secretariado Metropolitano

FONTES

- Oksana Boruszenko: *Os ucranianos*. Boletim Informativo da Casa Romário Martins v.22 n.108 out. 1995, 2ª ed., p. 46-47.
- Eparquia São João Batista: *Homenagem à Professora Doutora Oksana Boruszenko*: Boletim da Metropolia, nº 13 – 2009 – Abril-Maio, p. 12-13
- Zilá Maria Walenga Santos: *Oksana Boruszenko – Imigrante ucraniana – Sultaque – Identidade Cultural – Sotaque Curitibano*: <https://sultaque.com.br/oksana>

FALECIMENTO DE GERTRUDES PRESTAVSKI

Dona Gertrudes Maxemovicz Prestavski foi uma pessoa muito importante na comunidade ucraniana de São José dos Pinhais, sendo considerada a matriarca fundadora e uma das principais lideranças durante várias décadas.



Gertrudes nasceu em 07 de março de 1942 em Iracema (Iraputã), Itaiópolis, Santa Catarina. Filha de Rosa e Soter Maxemovicz. Casou-se com Nicolau Prestavski ao 12 de abril de 1964 na Paróquia Sagrada Família de Iracema. O matrimônio foi celebrado e abençoado pelo Revmo. Pe. Demétrio Zap, OSBM. O casal teve quatro filhos: Maria, Lídia, Soter e Lauro. Hoje, fazem parte da família o genro Sérgio e as noras: Silvana e Valdirene e seis netos: Rodrigo, Marcelo, Guilherme, Gustavo, Rafael e Alessandra.

Dona Gertrudes faleceu no dia 06 de janeiro de 2020. No dia seguinte, às 14 horas, foi celebrada a Divina Liturgia de corpo presente e a “Panakheda” na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em São José dos Pinhais, presidida pelo Revmo. Pe. Edson Ternoski que atende a comunidade e que acompanhou Dona Gertrudes durante todos os anos de sua grave enfermidade. A Divina Liturgia foi concelebrada pelo Revmo. Pe. Soter Schiller, OSBM, amigo da família, e pelo Revmo. Pe. Kristoforus Muit, Pároco da Paróquia latina São Cristóvão. Também estiveram presentes as irmãs basilianas que trabalham na comunidade e algumas irmãs Servas de Maria Imaculada, amigas da

família, e várias pessoas da comunidade, familiares e amigos. Seu corpo foi sepultado no cemitério Pe. Pedro Fus.

No dia 12 de janeiro, foi celebrada a Divina Liturgia de 7º dia, presidida pelo Pe. Edson Ternoski e concelebrada pelo Pe. Neomir Doopiat Gasperin, que no tempo em que era seminarista e atendia o grupo de jovens de São José dos Pinhais, sempre foi bem acolhido por Dona Gertrudes, como sempre fazia com todos os seminaristas e religiosos. Antes de iniciar a Divina Liturgia, a Sra. Maria Busko fez a leitura de um breve histórico redigido pela mesma em homenagem à sua amiga e companheira de trabalho, Gertrudes Prestavski.

No histórico, Maria Busko sintetizou e ressaltou a participação de Dona Gertrudes como uma das fundadoras principais da comunidade ucraniana de São José dos Pinhais. Ela iniciou seu depoimento com as seguintes informações: *“Venho, neste momento que antecede a Divina Liturgia de 7º dia em sufrágio da alma de Dona Gertrudes Prestavski, lembrar e dar a conhecer a todos quem foi esta senhora, esposa, mãe, avó, líder por natureza e bênção divina, e o que fez por esta comunidade. Foi, sem dúvida, uma mulher batalhadora, destemida, corajosa, caridosa, sábia e amiga em sua maneira simples e alegre de ser. Nossa amizade começou nos idos anos de 1972 em diante e cada vez mais fomos nos unindo e criando laços fortes”*.



Os descendentes de ucranianos católicos sentiam falta de celebrações no seu Rito em São José dos Pinhais; para conservar a sua origem com suas tradições, deslocavam-se para as celebrações dominicais nas igrejas Nossa Senhora Auxiliadora em Martim Afonso, São João Batista, no Água Verde, hoje Arquicatedral, e São Josafat no Boqueirão. Na época, a locomoção era precária, nem todos possuíam carro e assim nem todos podiam ir. Aos poucos, foram descobrindo e buscando contatos com várias famílias ucranianas da região de São José dos Pinhais.

Diante disso, Dona Gertrudes começou a alimentar o desejo de construir uma igreja ucraniana na comunidade. Mas como começar? Depois de muita reflexão tomou uma decisão: abriu as portas de sua própria casa e fez convites. Numa pequena sala, o Pe. Floro Vodonis, um grande incentivador para iniciar a formação da Comunidade em São José dos Pinhais, vinha de Curitiba para celebrar a Divina Liturgia. A comunidade já havia recebido a visita do Pe. Sergio Hrynievycz.

Os ucranianos começaram a aparecer e se agregar na casa de Dona Gertrudes e Nicolau Prestavski, de modo que o espaço foi ficando pequeno. Dona Gertrudes dirigiu-se então ao Revmo. Pe. Pedro Fus da Paróquia São Cristóvão, explicou-lhe a situação e pediu ajuda. O sacerdote ouviu sua explanação e permitiu que os ucranianos se reunissem na igreja latina no domingo à tarde.



Nesta igreja, as celebrações no rito ucraniano aconteceram por um bom tempo.

“Dona Gertrudes, persistente que era, dizia: ‘Му маємо мати нашу церкву! Nós temos que ter a nossa Igreja! Vamos, Maria! Будемо робити, просити і то має бути! – Vamos trabalhar, pedir e isso tem que acontecer! Lá íamos nós como pedintes”, relatou Maria Busko em seu depoimento. Várias reuniões foram realizadas com o Bispo Dom Efraim, sacerdotes, religiosas e famílias que se reuniam na casa da Família Prestavski.

Finalmente, foi comprado o terreno, e satisfazendo o grande desejo de Dona Gertrudes: perto da sua casa, porque ela é quem iria cuidar. Quanta alegria!

Era também seu desejo ter uma casa de religiosas, mas não deu certo seu projeto. Tudo começou pequeno, porém com a participação dos fiéis ucranianos e também latinos, os resultados

foram aparecendo: aos poucos começou a surgir uma capela dedicada à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. De acordo com as filhas de Dona Gertrudes, foi sua mãe que sugeriu o nome da Padroeira, porque não havia ainda igrejas na região com este título.

Para ornamentar os altares, flores nunca faltaram, porque Dona Gertrudes tinha sempre belos jardins com rosas, camélias, margaridas, lírios... Ela plantava especialmente para embelezar a casa de Deus. A casa da Família Prestavski era também a casa dos religiosos: bispos, sacerdotes, religiosas e seminaristas. Com muita alegria, sempre havia almoços e confraternizações para as visitas. Amava recebê-los! Constantemente, recebia irmãs da Colônia Marcelino, Iracema e Curitiba.



Na época de festas, todos os preparativos eram realizados na casa de Dona Gertrudes: pães, bolos, doces, salgados, etc. O forno a lenha funcionava mesmo! Era brincando, cantando e trabalhando que tudo saía! Em momentos de catequese, missões, as irmãs e sacerdotes ficavam hospedados em sua casa durante uma e até duas semanas. O Pe. Gregório Hunka, OSBM foi um dos últimos missionários a pernoitar em sua residência. As Irmãs Eugênia, Damiana e muitas outras também pernoitaram em sua casa.

Dona Gertrudes queria muito que em São José dos Pinhais tivesse o Movimento do Apostolado da Oração, fato que se concretizou. Ela fundou o grupo do Apostolado da Oração e por longos anos foi zeladora do movimento. Enquanto podia, trabalhou incansavelmente nesta comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. “*Saudades sentiremos sempre!*”, exclamou a amiga Maria.

Como voluntária, Gertrudes trabalhou nas festas da Paróquia latina São Cristóvão, na nossa comunidade ucraniana da Colônia Marcelino, onde ficava por 3 a 4 dias. Na Comunidade de Iracema, chegou a trabalhar várias vezes por até 15 dias como

voluntária nos preparativos das romarias e Vias-sacras. Também ajudou na Colônia Papanduva da Serra, na capela Nossa Senhora das Dores.

Seus últimos anos de vida não foram fáceis. Durante três anos e nove meses sofreu com o Mal de Alzheimer, que a foi debilitando severamente a ponto de fazê-la perder totalmente a memória, não reconhecendo até mesmo seus familiares mais próximos.

Faleceu no dia 06 de janeiro – Festa da Epifania – “Jordan”, dia do Batismo de Jesus no Rio Jordão. Seguiu para junto dos eleitos no Reino dos Céus. Deixou viúvo o Sr. Nicolau Prestavski, com o qual viveu 55 anos de vida matrimonial. Mulher de muita fé, vida de oração, doação, amor e generosidade. Conquistou inúmeras amizades e deixou belos exemplos de virtudes, ações, bravura e esperança. “*Obrigada, meu Deus, pela vida da Dona Gertrudes entre nós*”, com essas palavras foi encerrado o depoimento.

Em nome da Família Prestavski, Dona Maria Busko transmitiu os agradecimentos, especialmente a Maria Bileski que se dedicou tanto a Dona Gertrudes como se fosse sua própria mãe. A sobrinha de Dona Maria, Rita Busko, também leu um agradecimento em nome da família para Maria Bileski.

Vale lembrar que Dona Gertrudes, no final de sua vida, teve uma fase em que falava somente o idioma ucraniano; por isso, Maria Bileski foi convidada a trabalhar, justamente para poder entender e atender Dona



Gertrudes em suas necessidades e também auxiliar a filha de Dona Gertrudes: Maria Prestavski, que sempre esteve ao lado da mãe. A Maria, ou melhor Marecha, como é conhecida e era chamada pela mãe, os irmãos dedicaram um sincero agradecimento: *“Um agradecimento especial para você, Maria Prestavski (Marecha como a mãe sempre a chamava) dos irmãos: Lauro, Soter e Lídia, pelos anos de dedicação, amor, paciência, carinho, bondade, doçura e muito zelo nos cuidados da nossa mãe Gertrudes. Muito obrigado por tudo que você fez por ela. Que Deus a abençoe! Maria, nós amamos você!”*

Dona Maria Busko, também em nome da família, dirigiu um agradecimento especial ao Pe. Edson Ternoski pelas visitas semanais, comunhões e assistência prestada. Ao grupo dos “koliadneke” pelas canções e visita. Mesmo sem falar, Dona Maria testemunhou que era visível no semblante de Dona Gertrudes a alegria em ouvir as canções natalinas que tanto amava. Também dirigiu agradecimentos à equipe médica, ao Roberto – fisioterapeuta, aos voluntários da Fábrica Sóter Móveis, que muito ajudaram os movimentos de Dona Gertrudes. Dona Maria Busko terminou a leitura e homenagem agradecendo a todos os amigos e familiares de Dona Gertrudes pelo apoio e presença durante a enfermidade, velório e sepultamento do seu corpo.

Durante a homilia, o Pe. Edson Ternoski comentou os textos do Evangelho de Mateus 4,12-17 sobre o início da pregação de Jesus e de Efésios 4,7-13, ressaltando a importância dos vários dons e carismas para o enriquecimento do Corpo Místico de Cristo, que foi enriquecido pelas virtudes e dons de Dona Gertrudes. Generosamente, seus dons e virtudes foram colocados a serviço da edificação da comunidade ucraniana de São José dos Pinhais e demais comunidades às quais ela auxiliou. O Pe. Edson concluiu a homilia destacando que, assim como Deus se manifestou no Jordão revelando seu filho amado, com certeza também se manifestou para Dona Gertrudes recebendo-a no Reino dos Céu como uma filha muito amada.

Após a Divina Liturgia, a atual Presidente-executiva da Comissão Administrativa, Sra. Odete Gugik, em nome da comunidade ucraniana de São José dos Pinhais, agradeceu à Família Prestavski por compartilhar o dom da vida de Dona Gertrudes com toda a comunidade. O menino Mateus Orzechovski entoou a “koliada” “Nebo i zemlya” como homenagem da comunidade, lembrando as sementes de um sonho que foram plantadas no passado e que florescem no presente com a atuação das crianças e de toda a comunidade que se empenha para ser melhor a cada dia.

Que Deus conceda à Dona Gertrudes a felicidade eterna e que sua memória permaneça para sempre no meio de nós.



Pe. Neomir Doopiat Gasperin e Maria Busko

NOVENA A SÃO SEBASTIÃO EM PAPANDUVA



Pela segunda vez, a primeira foi no dia 13 de janeiro de 2018, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch foi convidado pelo Pároco Everaldo Antônio da Conceição da Paróquia São Sebastião de Papanduva, pertencente à Diocese de Caçador, para participar da Novena em homenagem ao Padroeiro da Paróquia e também do Município. Desta vez, no sábado, dia 11 de janeiro de 2020, o Metropolitano fez a abertura da Novena, que será encerrada no dia de São Sebastião, 20 de janeiro, pelo Bispo Diocesano Dom Frei Severino Clasen.



Todas as atividades e eventos paroquiais estão sendo voltados para lembrar os 70 anos de fundação da Paróquia e reforçar a vida paroquial. A Paróquia São Sebastião é uma das igrejas principais e reconhecidas da região de Papanduva, em Santa Catarina. Segundo o Pároco Everaldo, ela foi construída antes do concílio e já num estilo bem moderno, destacando-se pela alta torre, amplo átrio e pelas pequenas janelinhas em forma de flecha, que lembram o primeiro martírio do grande santo soldado oficial do exército romano, São Sebastião.

Recentemente, a casa paroquial, que foi a primeira casa em alvenaria de Papanduva, foi completamente restaurada, ficando muito bonita, espaçosa e funcional. A história da Paróquia está sendo resgatada, tendo a Paróquia a graça de ter no primeiro livro tomo uma descrição científica e detalhada dos inícios feita pelo primeiro Pároco João Zelesny, vindo da Hungria, que foi professor de Filosofia em Curitiba. O livro tomo uma preciosidade que o atual Pároco apresentou ao Metropolita com muita emoção.

Segundo o Colunista da Gazeta do Povo Roberto Gomes, o Padre João Zelesny era iugoslavo e lecionava Ontologia em moldes tomistas: *“Desenvolvia a aula com a aflição avassaladora da qual só sujeitos grandalhões são capazes. ... Figura inesquecível. Grandalhão. Sempre com a mesma batina negra e surrada... Sólido exemplar iugoslavo que enfiara cabeça adentro a filosofia de Tomás de Aquino, defendida contra tudo e contra todos. ... Era respeitado, mesmo pelos que discordavam dele. Defendia com competência e honestidade suas crenças. Passamos por um ano de filosofia aristotélico tomista”* (O túnel, o trem, a filosofia. In: Caderno G, Colunistas, 12/04/2014, www.gazetadopovo.com.br, acessado em 12/01/20).

Conforme comentou o Pároco Everaldo, a população da região de Papanduva é predominantemente eslava, constituída aproximadamente por 60% de poloneses e 30% de ucranianos. Ambas as etnias são muito religiosas, preservam com amor suas tradições, e a convivência também é muito boa, principalmente no que tange às celebrações das festividades de seus respectivos padroeiros. As festas de Santo Antônio, Padroeiro da Comunidade Católica Ucraniana, e São Sebastião, Padroeiro da Paróquia Latina, são celebradas conjuntamente. Foi o que aconteceu mais uma vez, e de forma muito bonita, no dia 11 de janeiro de 2020.



Às 18 horas, lidas as intenções, Dom Volodemer foi recebido com calorosas palavras do Pároco Everaldo e com o pão e sal da parte de um casal, no átrio da igreja. O Pároco Everaldo e o Diácono Pedro Bodnar concelebraram. Da parte ucraniana concelebraram, desde o início o Pe. José Novossad, OSBM – Vigário Paroquial e, mais tarde, porque estava celebrando em Iracema, o Pe. Antônio Nazarko, OSBM – Pároco. O grupo de músicos da Comunidade Santo Antônio cantaram canções natalinas ucranianas (*kolhadas*) e as Irmãs

Servas de Maria Imaculada de Papanduva, Iracema e Craveiro entoaram os cantos litúrgicos, seguidas pelos fiéis da comunidade ucraniana, maior parte no nosso idioma, com a tradução em português projetado em duas telas.

Em sua homilia, fazendo menção ao tema sinodal deste ano, o Metropolita falou sobre a importância da comunhão e da unidade, que é uma dimensão fundamental da fé cristã, e destacou a beleza da comunhão entre as duas comunidades, latina e ucraniana. Prosseguiu falando sobre a comunhão de valores específicos das duas tradições cristãs e enfatizou o testemunho de fé, fidelidade e coragem de São Sebastião, que encarou o imperador Maximiano o qual, não atendendo seu pedido para que parasse de matar os cristãos, ordenou o segundo martírio por açoitamento. Dom Volodemer falou sobre o martírio-testemunho no mundo atual – martírio da ridicularização – e fez uma citação da homilia do Papa Bento XVI durante a vigília de oração pela beatificação do Cardeal John Henry Newman (1801-1890), no Hyde Park, Londres, lembrando os mortos em Tyburn, sábado, dia 18 de setembro de 2010: *“Na nossa época, o preço que deve ser pago pela fidelidade ao Evangelho já não é ser enforcado, afogado e esquartejado, mas muitas vezes significa ser indicado como irrelevante, ridicularizado ou ser motivo de paródia. Contudo, a Igreja não pode se eximir do dever de proclamar Cristo e o seu Evangelho como verdade salvífica, fonte da nossa felicidade última como indivíduos, e como fundamento de uma sociedade justa e humana”*.

Após a homilia, o Pároco Everaldo dirigiu a Novena a São Sebastião, em frente à imagem, colocada do lado esquerdo na frente da igreja, com a oração própria ao Santo Mártir e o oferecimento de velas votivas.

Antes da bênção final, o Pároco Everaldo tomou a palavra para fazer os anúncios paroquiais e os agradecimentos, especialmente ao Metropolita, que foi presenteado com uma bela cesta.

Após as fotos com as lideranças locais e os convidados ucranianos, os mesmos tiveram um belo momento de confraternização na casa paroquial.

Todos os dias que cobrem a Novena, de 11 a 20, há uma programação com várias celebrações. Mas os dias mais repletos são os dois últimos: no domingo, dia 19, acontecerá uma grandiosa cavalgada, com Missa Campal, almoço com costela fogo de chão, mateada das famílias e auto de São Sebastião – encenado pelos jovens da Paróquia; dia 20, segunda-feira, feriado municipal, haverá a procissão de São Sebastião saindo da igreja Santo Antônio, Missa Pontifical com o Bispo Diocesano, almoço gratuito, corte do bolo de São Sebastião – comemorativo aos 70 anos da Paróquia, leilão dos 70 anos, leilão de gado e outros animais doados pelos devotos e bênção dos animais.



Obrigado, Padre Everaldo e parabéns pelo pastoreio. Bênçãos a toda a Paróquia. Boas festividades por ocasião dos 70 anos. São Sebastião, ore por nós!

Secretariado Metropolitano

III RETIRO PARA CATEQUISTAS

Nos dias 31 de janeiro a 02 de fevereiro de 2020, no Centro Metropolitano de Pastoral em Mallet, realizou-se o III retiro para catequistas.

Às 19 horas do dia 31, o Metropolita Dom Volodemer Koubetch celebrou a Divina Liturgia para os catequistas. Após o jantar, os participantes compartilhavam suas experiências e às 22 horas recolheram-se para o descanso.



Às 7h30min do dia 1º, os catequistas se reuniram na capela para a oração da manhã, conduzida pela Catequista do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus Vera Lucia Vinharski. A partir do Evangelho de Jo 14,6, onde Jesus se apresenta como caminho, verdade e vida, Vera lançou aos catequistas alguns questionamentos: Que meios e instrumentos estou utilizando para perseverar no caminho de ser catequista? Em seguida, três catequistas depositaram numa mesinha diante do altar a Bíblia, água e vela acesa, enfatizando o poder de

Jesus presente na Palavra como água viva e luz para os nossos passos. Quais são as sedes que nós catequistas devemos saciar? Ao chamar Lázaro para fora da sepultura, Jesus disse: “*Desamarrai-o e deixai-o ir*” (Jo 11,44)! Hoje, Jesus pede a nós para tirar as pedras do caminho das nossas comunidades e pastorais. Pensemos: que pedra é essa? O momento de oração foi finalizado com a oração do Pai Nosso.

Servido o café da manhã, às 8h40min, o Pe. Irineu Vasselkoski acolheu os catequistas na sala principal, confirmando que participar de um retiro é buscar a luz de Cristo que no dia a dia vai iluminar os passos e aquecer o coração de cada um.

Dom Volodemer agradeceu o trabalho dos catequistas realizado nas diversas comunidades e os incentivou dizendo que cada catequista tem como missão cuidar dos presépios vivos, que são as famílias, as crianças, os jovens, os adultos e também os idosos.



“*Esses presépios devem ser cuidados por vocês, com muito zelo e respeito*”, disse. Esclareceu ainda que o objetivo de sua presença no retiro foi para falar do seu anseio de formar coordenadores de catequese com função de agentes de pastorais – lideranças tão necessárias às nossas paróquias e comunidades. Com o número reduzido de pessoas religiosas, o apelo de Deus é para os leigos que, por muito tempo ficaram nas sombras, sem muito envolvimento, mas hoje chamados a tomarem consciência da sua vocação de batizados.

O Pró-diácono Samoel Hupalo, em sua fala, comparou o catequista como a mão direita do padre. Fundamentou sua palestra em Jo 1,35-42: o chamado... “*Mestre onde moras? Vinde e vede...*” A direção da nossa vida é um trem e o maquinista deve ser Jesus. “*Muitos outros poderiam ter sido chamados, mas foi você: valorize a escolha. Você já se deu conta do quanto você é importante na sua comunidade? A vida do catequista deve ser marcada pela oração. Catequista sem Jesus é como locomotiva sem maquinista*”, enfatizou Samoel.

Após o intervalo, o Pro-diácono Samoel discorreu sobre as verdades da Fé e introduziu os participantes ao silêncio e, em clima de oração, cada um buscou um lugar tranquilo para se colocar na presença de Deus. Os catequistas retornaram da sua oração pessoal para o almoço.

As atividades foram retomadas às 13h45min com animação e, às 14 horas, Ir. Olga Truch, SMI orientou os catequistas para uma celebração diante dos ícones. Cada participante com



uma vela acesa, após a contemplação, fazia sua oração. Na exposição do tema sobre os ícones, ela se utilizou de dinâmicas que podem ser usadas pelos catequistas para facilitar a compreensão dos ícones pelas crianças. Continuou... Ícones são riquezas da religiosidade oriental e precisam ser usados para a oração, porque cada traço do ícone expressa em profundidade a revelação divina. Explicou o significado das cores e esclareceu pontos importantes sobre a iconografia, sobretudo da simbologia que cada ícone traz. Com momentos breves de oração, levou os participantes a adentrarem aos poucos nos mistérios que se escondem nos ícones, na beleza das cores e nos minuciosos traços dos ícones.

Às 19 horas, na igreja Sagrado Coração de Jesus, os catequistas participaram da Divina Liturgia, que foi celebrada pelo Pároco Pe. Irineu Vaselkoski. Em seguida, reuniram-se na gruta de Nossa Senhora para rezar o terço, dirigido pela Ir. Márcia Marinhak, ISJ e a Catequista Vera. As meditações dos mistérios gozosos seguiam amarradas à missão dos catequistas que, ao término do terço, foram convidados a evitar a euforia para deixarem as palavras cair no coração.

No domingo, após oração da manhã e o café, às 8h30min, todos participaram da Divina Liturgia na igreja matriz. Após breve intervalo, a Catequista Vera passou as datas dos encontros regionais e mencionou que em julho, em data a ser marcada, acontecerá mais uma etapa do Curso para Catequistas, frisando que a segurança do catequista vem de uma boa formação.



Ir. Olga deu continuidade à oração com ícones, desta vez rezando com a Virgem Maria. Para a oração, os participantes receberam um ícone em papel, enquanto ouviam com atenção uma canção em ucraniano. Nossa Senhora, em suas aparições, nos pede oração contínua. Ela significa a luz que deu à Luz. Outras vezes, ela aparece com os braços apontados para o céu e com o Menino no seio, enquadrado por um círculo dourado. Ela sempre se coloca em segundo plano, na maioria dos

ícones, traz Jesus nos braços, como a mulher da ternura, da misericórdia, ou orante contemplativa, em preces. Concluiu o retiro apresentando Cristo Pantocrator, explicou em detalhes as cores e os traços do ícone, entregando uma cópia aos catequistas e motivando-os a continuar o retiro em casa e com os olhos fixos em Jesus, deixando-se contagiar com a divindade que há n'Ele.



Louvores a Deus pelos 65 catequistas que se fizeram presentes neste momento forte de oração e reflexão!

Catequista Vera Lucia Vinharski e Ir. Dorilde Chiarentin, SMI

VISITA AD LIMINA: A EMOÇÃO DE ENCONTRAR O PAPA

Os Bispos paranaenses do Regional CNBB Sul 2 realizaram a *Visita ad Limina Apostolorum* entre os dias 17 e 27 de fevereiro e encontraram o Papa Francisco na manhã da segunda-feira, 24 de fevereiro, no Vaticano, que foi o ponto culminante.



Eles celebraram a Missa ao redor do túmulo de São Pedro, mas logo depois o cerimoniário do Vaticano falou que o Papa os estava esperando. O encontro estava marcado para as 10h30min e Francisco antecipou para as 9 horas. “O cerimoniário falou que o Papa gosta de antecipar”, informou Dom Mário Spaki, Bispo de Paranaíba. O encontro “durou pouco mais de três horas e posso dizer que foram 3 horas de um Pentecostes, de um Cenáculo, de uma explosão de manifestação de Deus naquele encontro”. “Os Bispos todos puderam se manifestar e foi um momento extraordinário. A grande novidade foi o carinho do Papa, o jeito de ser dele, esse modo

momento extraordinário. A grande novidade foi o carinho do Papa, o jeito de ser dele, esse modo

familiar de nos reunir e dedicar 3 horas conosco”. “Esses são os encontros de que eu mais gosto”, revelou Francisco.



Na Quarta-feira de Cinzas, penúltimo dia da Visita *ad Limina*, os Bispos iniciaram o dia com a oração das *Laudes* na capela do Colégio Pio Brasileiro, onde estavam hospedados, e à tarde participaram da Missa presidida pelo Pontífice na Basílica Santa Sabina no Aventino. “Foi mais uma vez um momento bonito. Uma liturgia sempre com muita sobriedade, com muita clareza para que assim, de fato, as pessoas possam celebrar a conversão, a volta para Deus, o deixar-se reconciliar com Deus”, disse Dom Jeremias, Presidente do Regional.

A visita foi encerrada na quinta-feira, 27. De manhã, alguns Bispos embarcaram para o Brasil, incluindo o Metropolita Volodemer. Os que viajaram à noite celebraram a última Missa da Visita *Ad Limina Apostolorum*, na Capela do Colégio Pio Brasileiro, presidida por Dom Mauro Aparecido dos Santos, Arcebispo de Cascavel, ladeado pelo Eparca Dom Meron Mazur e por Dom Carlos José de Oliveira, Bispo de Apucarana. Essa Missa estava programada para acontecer na Catacumba de Domitila, porém, devido aos alertas de coronavírus na Itália, todas as catacumbas foram fechadas.

Após a Missa, Dom Jeremias Steinmetz falou sobre a Visita *Ad Limina* e agradeceu a todo o povo que rezou e acompanhou os Bispos pelos meios de comunicação. Ele disse que o ponto alto dessa visita foi justamente o encontro com o Papa Francisco: “Por aqui até as pessoas diziam que nós fomos privilegiados, porque normalmente o Papa concede pouco mais de uma hora para um encontro assim”. Ainda de acordo com ele, durante a conversa, houve bastante troca de experiências. “Nós pudemos perceber no Santo Padre um homem muito tranquilo, um homem de uma grande sinceridade, sobretudo um homem santo, esse que agora está a conduzir a Igreja. Agradecemos a todos que nos acompanharam nesse momento tão lindo que vivemos”, disse.



Érica Bolonhezi: Jornalista Diocesana Pascom
Karina de Carvalho: Assessora de comunicação da CNBB Regional Sul 2

ENCONTRO REGIONAL DE CATEQUISTAS EM RIO AZUL

Nas dependências da Comunidade Ucraniana de Rio Azul, 109 catequistas da região estiveram reunidos no dia 7 de março de 2020.



Às 9 horas da manhã, o Pe. Clayton Katerenhuk acolheu os participantes e os motivou a participarem com fervor e atenção da Divina Liturgia, celebrada pelo Pe. Juliano Rumoviski e concelebrada por ele. A igreja Santa Teresinha se encheu e a oração cantada na Divina Liturgia, misturada à fumaça do incenso, subia até Deus com louvores e gratidão.

Em seguida, o Pe. Clayton palestrou sobre o tema “Unidade e comunhão”, conclamando cada participante para construir a unidade, especialmente na Igreja Católica, que é una, porque a Trindade é Una. Igreja Santa, que, embora pecadora, revela em seus membros a santidade. Somos unidos numa Igreja apostólica, porque fundada pelos Apóstolos e fundamentada nas verdades da fé que nos une como católicos. Deus é a verdade que, através dos Evangelhos, purifica as ambiguidades da fé e se manifesta entre os fiéis. Tudo isso é um grande Dom de Deus.

Com o objetivo de descontrair e alegrar os catequistas, no intervalo do almoço, o grupo folclórico “Dunay” de Rio Azul se apresentou com várias danças. Também os jovens e adolescentes encenaram a peça teatral “A Virgem Maria e o Anjo”.

Antes da retomada das atividades, o conjunto musical composto por adultos, jovens e crianças, sacudiram os participantes com cantigas cristãs e coreografias bem animadas. A equipe organizadora, no decorrer da tarde, fez sorteio de brindes e, com esta inteligente tática, fez com que os participantes não se dispersassem, evitando a distração e tirando melhor proveito das atividades.

À tarde, o encontro prosseguiu com três diferentes oficinas temáticas. Cada oficina com duração de meia hora. A pedagoga Vera Lucia Zem trabalhou com os participantes a Contação de Histórias. O Subdiácono Samoel Hupolo e a Ir. Amélia Berenda, SMI aplicaram uma sessão prática de *Lectio* divina. A Catequista Maria Paula Bihuna, coordenadora do evento, apresentou diversos joguinhos catequéticos, fáceis e de curta duração.



Ao término das oficinas, a comunidade Santa Teresinha reuniu adultos, jovens e crianças na encenação da Paixão de Jesus, desde a última ceia até a crucificação. Os catequistas acompanhavam emocionados este momento tão profundo de meditação e oração, muito bem representado pelos personagens. Após a cena final da crucificação, em silêncio, todos se dirigiram à igreja para uma breve celebração em honra à Padroeira Santa Teresinha. Como lembrança desse dia tão rico de orações e

conhecimentos, cada catequista levou para casa uma mascote da Santa.

Às 17 horas, os organizadores e catequistas se confraternizaram com um delicioso lanche e, com as bênçãos de Deus e da Virgem Maria, seguiram de volta às suas casas.



Louvemos a Deus por mais este dia de formação para os catequistas da Metrópolia!

Ir. Dorilde Chiarentin, SMI

PRIMEIRO ENCONTRO METROPOLITANO DE JOVENS

Domingo, 08 de março de 2020, um dia alegre e especial para toda a nossa juventude da Metrópolia Ucraniana Católica de São João Batista, quando, na comunidade da Paróquia Ucraniana Santíssima Trindade, no Distrito de São Cristóvão, União da Vitória, Paraná, nossa juventude se reuniu para o 1º Encontro Metropolitano de Jovens, organizado em conjunto com o Grupo de Jovens Justri, Comissão Administrativa da Paróquia e Pastoral da Juventude Setor 2.

Mesmo com o dia amanhecendo em tons de cinza, logo o brilho e colorido dos primeiros grupos, que começaram a chegar por volta das 8 horas da manhã, transformou este cenário, quando, após realizar o credenciamento, os jovens recarregaram suas energias com um delicioso café da manhã e puderam ter um primeiro contato entre os grupos.

Se fizeram presentes em torno de 280 jovens, vindos com seus grupos das cidades de Mallet, Rio Azul, Antonio Olinto, São Mateus do Sul, Curitiba, General Carneiro, Mafra, Paulo Frontin, Cândido de Abreu, Reserva, Três Barras, Paula Freitas, Carazinho, Iracema, Papanduva, Fazenda Rio Grande, Colônia Marcelino e União da Vitória.

Após o café, todos se dirigiram até a igreja para um momento preparatório à Divina Liturgia, momento este que contou com uma homenagem especial a todas as mulheres, sendo 08 de março Dia Internacional da Mulher. Esta homenagem não poderia ter uma melhor representante, Maria, a mulher mais importante de todas.

Na sequência, um dos membros da Pastoral da Juventude Setor 2, Irmã Juliana Zamulhak, SMI, fez uma mensagem de reflexão, contando com a entrada das cruzes que foram assinadas nos encontros anteriores nas cidades de Rio Azul e Paula Freitas, respectivamente, bem como a cruz símbolo deste encontro, que também recebeu assinatura dos jovens presentes nesta data.

O Padre Ricardo Mazurek Ternovski, Pároco da comunidade anfitriã, usou a palavra para dar as boas-vindas a todos os jovens, bem como ao Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, que, com sua nobre presença, abrilhantou ainda mais o encontro com sua vasta sabedoria.



Às 9 horas, com a igreja praticamente tomada por jovens, foi dado início à Divina Liturgia, celebrada pelo Arcebispo Metropolitano, concelebrada pelo Padre Ricardo e cantada pelos jovens e comunidade presente. O Padre Rinildo Vieira, da Congregação dos Padres Piamartinos, atendeu confissões.

Em sua homilia, Dom Volodemer primeiramente fez uma homenagem às mulheres, agradecendo-lhes pela presença e atuação na Igreja. Prosseguindo, ele agradeceu à Pastoral da Juventude, na pessoa do Coordenador, o Seminarista Samoel Hupolo, por ter organizado um evento tão grandioso em tão pouco tempo de trabalho; assim como ao Grupo de Jovens e à comunidade da Paróquia Santíssima Trindade, que, mesmo sendo a mais nova paróquia, tem apresentado um trabalho valioso frente à Metrópoli.

Ainda se dirigindo diretamente aos jovens, Dom Volodemer explanou sobre o sentido da vida, focalizando três aspectos fundamentais: 1ª – dimensão do conhecimento adquirido por meio das diversas ciências e dos estudos, o que é muito importante para os estudantes de todos os níveis;

2ª – dimensão da fé, conhecendo e vivendo as verdades da fé, porque a religião auxilia o ser humano a se transcender, a ver o mundo e a realidade de uma forma mais profunda; 3ª – dimensão da sabedoria de vida ou espiritualidade, mais apropriada aos tempos hodiernos, que exigem muita superação de tantos males, problemas e traumas, geralmente provenientes das relações humanas conturbadas, o que gera feridas emocionais que precisam ser curadas. Explicando um pouco mais essa terceira dimensão, Dom Volodemer disse: que a Psicologia e ciências afins auxiliam grandemente a viver uma espiritualidade cristã completa e correta, caso se considere a vivência do amor; lembrou algumas técnicas da PNL aplicadas na “Oração de amorização: cura do coração” elaborada pelo Pe. Alírio José Pedrini, que conduzem à libertação pessoal; insistiu na prática do perdão; explicou mais detalhadamente o conceito de ressignificação pelo qual cada pessoa deve se questionar e buscar novo valor e significado a seus problemas e provocações existenciais.

Finalizada a Divina Liturgia, todos se dirigiram ao espaço exterior da igreja para realizar a foto oficial do evento, que, convenhamos, ficou muito bonita.

Dando continuidade ao evento, aconteceu a primeira palestra do dia, com o historiador e pesquisador Professor Aloísio Witiuk.



Primeiramente, ele homenageou as mulheres, convidando todos a darem as mãos para assim rezar a Oração da Ave-maria, em agradecimento a Maria, Mãe de todos e mulher mais especial de todas. Continuando, ele abordou o tema do encontro, “Sentido da vida”, indagando a todos sobre o respeito que se deve ter à vida, começando por resgatar os ensinamentos dos nossos ancestrais, nosso passado, onde toda a trajetória de nossa vida começou, pois é na família que os valores são formados. Comentou sobre a empatia, a capacidade de se colocar no lugar do outro, sem julgamentos, e o principal: compreender que a vida é bela e o melhor de tudo, um dom deixado por Deus e Ele sempre dá uma segunda chance a quem precisa. O Professor Aloísio também dividiu com a juventude um pouco da sua experiência pessoal de vida e paternidade. Concluindo, citou a linda e poderosa Oração de São Francisco de Assis, que ensina que é preciso perdoar e acreditar em Deus, que tudo sabe e que nos provê no momento certo.

Em seguida, todos se dirigiram ao centro de eventos da Paróquia, no qual após a bênção do Padre Josafá Firman, Pároco da Paróquia São Basílio Magno, União da Vitória, que também se fez

presente no evento, todos puderam se deliciar com um saboroso almoço, preparado com muito carinho pela equipe da Comissão Administrativa da Paróquia Santíssima Trindade, com o animado e incansável trabalho de um grupo de senhoras.

Iniciando as atividades da tarde, às 13h30min, agraciados pela Mão Divina, que colaborou com toda essa juventude e a presenteou com um céu azul lindo, visto que o tempo teve uma abertura, ao contrário do início da manhã, que estava em tons de cinza. Sob o comando da equipe da Pastoral da Juventude Setor 2, iniciaram-se as atividades dinâmicas, os jovens foram divididos em grupos para adivinhar parábolas e perguntas relacionadas ao Evangelho.



Fechando as atividades de reflexão, o Padre Silvano Surmacz, Pároco da Catedral Sagrado Coração de Jesus da cidade de União da Vitória, iniciou sua fala com a frase retirada do Canto de Maria “em cada mulher que a terra criou, um traço de Deus Maria deixou” e a Oração da Ave-maria para assim homenagear mais uma vez todas as mulheres pelo seu dia. Prosseguindo, o Padre Silvano durante sua fala colocou a pergunta aos jovens: “Qual o sentido da vida?” Pouco depois, anunciou para alegria

de toda a juventude presente e toda a comunidade ucraniana, a presença do querido Bispo Dom Walter Jorge, recém-chegado Bispo Diocesano de União da Vitória, que foi muito ovacionado por todos os presentes, ainda recebendo as boas-vindas do Coordenador da Pastoral da Juventude, Seminarista Samoel, bem como do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer. Em poucas palavras, Dom Walter Jorge colocou a importância do jovem se fazer presente na comunidade, de ser a luz que guiará outros jovens no caminho do bem. Para concluir, o Padre Silvano retomou sua fala contando em resumidas palavras a história de Irmã Dulce e encerrou com a Oração do Anjo da Guarda.



Finalizando o evento, o Coordenador da Pastoral da Juventude Samoel Hupolo agradeceu primeiramente a todos os membros da Pastoral da Juventude Setor 2 pelo apoio e trabalho realizado: ao Grupo de Jovens Justri, em nome da Coordenadora do Grupo, Fernanda Pelepek, que também utilizou o espaço para agradecer a todos que se fizeram presentes.



Ao retomar a fala, Samoel repassou as datas dos próximos eventos da Pastoral da Juventude, convidando todos a já se programarem para se fazer presentes. Em seguida, os jovens foram convidados a se deslocar até o centro de eventos para concluir o encontro com o lanche da tarde, preparado com muito carinho. Antes, porém, Samoel convidou toda equipe da cozinha, do churrasco e todos os integrantes do Grupo Justri, que se empenharam para que esse encontro acontecesse, para receber uma calorosa salva de palmas.



Assim se encerrou esse maravilhoso dia, ficando registrado como o 1º Encontro Metropolitano de Jovens.

Gislene Bartoski

40ª ROMARIA PENITENCIAL EM IRACEMA

No domingo, dia 15 de março de 2020, na Paróquia Sagrada Família em Iracema, município de Itaiópolis, Estado de Santa Catarina, transcorreu a 40ª Romaria Penitencial.

A programação iniciou às 08h30, na igreja, onde transcorreu a bênção da iconóstase, realizada pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch e demais sacerdotes presentes.



Em seguida, foi efetuada a recepção das autoridades e dos romeiros pelo Pe. Marciano Pensak, OSBM, grande historiador da comunidade local e arredores, o qual em seu discurso apresentou a comunidade de Iracema com o seu morro denominado Monte Claro como um lugar de forte significado religioso. Com base no Antigo Testamento, sobretudo, no livro de Gênesis (Gn 34, 29; Gn 8,4 e Gn 22,2),

apresentou a importância do morro/montanha, como um lugar de proximidade de Deus com o povo. Já com base no Novo Testamento, especificamente no Evangelho de Mateus 17,1, discorreu sobre o monte como um lugar da manifestação divina na pessoa de Jesus Cristo.



Apresentando um pouco da história da Via-sacra e da Romaria Penitencial, o Pe. Marciano disse que tudo teve início no ano de 1895, quando chegaram os primeiros habitantes dessa comunidade, tendo como principal preocupação, que só foi realizada em 1898, a construção de uma igreja de madeira, dedicada a São José e, no pé do morro, uma escola.

No entanto, em 1903 com a chegada da Ucrânia do primeiro missionário nessa comunidade, Pe. Clemente Bzuchovski, OSBM, foi efetuada a construção de uma igreja maior, também de madeira, a qual foi inaugurada em 1910. Simultaneamente, foram construídos um campanário e a residência dos padres, que posteriormente foi ampliada para ser utilizada como um seminário.

Porém, na noite de 30 de abril para primeiro de maio de 1955, em um incêndio ocorrido após a novena e procissão a Nossa Senhora, tudo foi consumido pelo fogo, sendo que somente a imagem de Nossa Senhora ficou intacta. Mas do mesmo modo, no dia 01 de maio à noite, por ocasião da proclamação do dogma da Imaculada Conceição, ocorreu a procissão que levou a imagem de Nossa Senhora, que se encontrava na igreja, para a gruta.

Segundo o Pe. Marciano, a nova igreja, já em alvenaria, foi inaugurada em 1959.

A Via-sacra, construída do início até a parte de cima do morro, foi inaugurada no dia 15 de agosto de 1972. Durante a quaresma, em todas as sextas-feiras, os paroquianos, até os dias de hoje, se reúnem para celebrar a Via-sacra.

A ideia de convidar todos os fiéis da então Eparquia, hoje Metropolia, para participarem da romaria surgiu no ano de 1980 por iniciativa do Pe. Marciano, que havia sido nomeado pároco naquele ano. Sendo assim, no ano de 1981, foi realizada a primeira romaria no dia 22 de março, sendo realizada até os dias atuais. Um fato importante, recordado pelo Pe. Marciano, foi a sua participação em todas as 39 romarias anteriores e a 40ª romaria, realizada no dia de hoje.

Finalizando sua fala, o Pe. Marciano recordou que a Paróquia Sagrada Família de Iracema é rica em pastoral, constituída de 14 comunidades com 1350 famílias ucranianas. Também se trata de uma paróquia rica em vocações, tendo 37 padres, 1 bispo, 6 irmãos religiosos, 50 irmãs das religiosas Servas de Maria Imaculada, 6 irmãs da Ordem de São Basílio Magno, 6 catequistas consagradas no Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e 2 irmãs catequistas de Sant'Ana.

Após a fala do Pe. Marciano, o Superior Provincial dos Padres Basilianos, Pe. Antônio Zubek, OSBM, apresentou cuidados a serem tomados por causa da pandemia do coronavírus. Aproximadamente às 09 horas, foi efetuada a bênção da água pelo Metropolita Dom Volodemer, com aspersão dos fiéis romeiros.



Logo foi dado início à Via-sacra, a qual foi dirigida pelo Pe. Ricardo Mazurek Ternouski, Pároco da Paróquia Santíssima Trindade de São Cristóvão, União da Vitória, cantada pelos

seminaristas basilianos e os demais romeiros, os quais se deslocaram orando até o morro onde foi celebrada a Divina Liturgia.

Assim, por volta das 10 horas, teve início a Divina Liturgia, tendo como celebrante principal Dom Volodemer, concelebrada pelos sacerdotes presentes e cantada pelo grupo de cantores da Paróquia Santíssima Trindade.



Em sua homilia, fundamentada na passagem bíblica do Bom Samaritano, o Arcebispo efetuou uma contextualização sobre a quaresma, uma reflexão sobre a campanha da Fraternidade, bem como a necessidade de agir como Verônica e Simão Cirineu, ou seja, ajudando a aliviar o sofrimento daqueles que sofrem. Ainda discorreu sobre a pandemia do coronavírus. Dando sequência, abordou a realidade do mal e do pecado. Concomitantemente, discorreu sobre a finitude da vida. Por fim, falou sobre a vivência de um paradoxo,

ou seja, de um lado a lei máxima do amor, que exige a empatia e, por outro, o distanciamento dos outros por causa do coronavírus, evitando o contágio exatamente por amor.

Findada a Divina Liturgia, o Pe. Antonio Nazarko, OSBM, Superior do Convento e Pároco, agradeceu às autoridades religiosas e civis, a todos que ajudaram na organização da romaria e pela presença dos romeiros. Após, todos os fiéis se dirigiram ao salão paroquial onde estava sendo servido o almoço.



Por fim, por volta das 14h30, os fiéis se reuniram na gruta, onde aconteceu a celebração do *Moleben*, presidida pelo Arcebispo, o qual enfatizou a importância da Palavra de Deus, classificando-a como Palavra de amor e a Cruz como instrumento de salvação e manifestação da glória divina. Discorreu ainda sobre a necessidade de termos empatia pelo nosso próximo. Tendo terminado o *Moleben*, o Arcebispo com os demais celebrantes efetuou a bênção e a despedida dos romeiros.



Subdiácono Michael Barbusa



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
Conselho Episcopal Regional Sul 2

Curitiba, 17 de março de 2020

ORIENTAÇÃO DOS BISPOS DO PARANÁ QUANTO À PREVENÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS

“Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10, 10)

A Igreja do Paraná tem acompanhado com atenção e preocupação a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) que tem afetado o mundo, o nosso país e já chegou ao Paraná. Nós, bispos do Paraná, temos acompanhado as orientações do Governo do Estado, do Ministério da Saúde e das Autoridades Sanitárias, às quais acatamos integralmente, a fim de orientarmos da melhor forma os fiéis quanto aos cuidados e a prevenção contra essa doença.

Diante das recomendações do Estado e em sintonia com as orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a presidência do Regional Sul 2 da CNBB, faz algumas recomendações para a Igreja Católica do Paraná:

- 1. Todos devem seguir as orientações práticas de sua Diocese, determinadas pelo bispo diocesano, segundo a realidade local de cada uma, como: missas, sacramentos, cultos, reuniões, catequese, encontros etc.**
- 2. Orientamos aos padres que sejam cautelosos, e seguindo as orientações de prevenção, não deixem de atender aos fiéis no âmbito espiritual.**
- 3. Suspender, por tempo indeterminado, todos os encontros e reuniões regionais de pastoral, movimento e organismo.**
- 4. Pedimos que continuem a seguir, irrestritamente, as medidas de prevenção recomendadas pelas autoridades sanitárias.**

Inspirados pelo exemplo evangélico do Bom Samaritano, continuemos nosso caminho quaresmal, atentos a essa realidade que tem colocado o mundo em alerta, sentindo compaixão dos que sofrem e cuidando da vida. Rogamos a Nossa Senhora do Rosário do Rocio, padroeira do estado Paraná, a bênção e a proteção ao nosso povo.

Dom Geremias Steinmetz
Arcebispo de Londrina e
Presidente da CNBB Regional Sul 2

Dom José Antônio Peruzzo
Arcebispo de Curitiba e
Vice-Presidente do Regional Sul 2



METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA

Українська Католицька Митрополія Святого Івана Христителя

Dom Volodemer Koubetch, OSBM
ARCEBISPO METROPOLITA

Nº 2020-063

Curitiba, 17 de março de 2020

Слава Ісусу Христу! – Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Reverendíssimos Padres Párocos e Vigários Paroquiais, Diáconos,
Reverendíssimos Religiosos e Religiosas, Estimados Agentes de Pastoral,
Caríssimos Irmãos e Irmãs em Cristo!

COMUNICADO – PREVENÇÃO AO CORONAVIRUS

Diante da realidade de emergência na prevenção da propagação do CORONAVIRUS (COVID-19), acatando as orientações do Papa Francisco, do Sínodo Permanente da Igreja Greco-Católica Ucraniana, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Regional Sul 2, do Governo do Paraná e demais Autoridades atuantes na defesa da saúde pública, comunico quanto segue:

1. Cancelo a ASSEMBLEIA METROPOLITANA agendada para o dia 31 de março de 2020 em União da Vitória-PR.
2. Recomendo veementemente o cancelamento/adiamento de eventos paroquiais que requerem aglomerações dos fiéis “*acima de 50 (cinquenta) pessoas*” (art. 2º do Decreto do Governador do Paraná).
3. Determino que as celebrações comunitárias, a administração e recepção de Sacramentos, a assistência espiritual aos doentes e necessitados, etc. sejam realizadas com a condição da zelosa observância das medidas preventivas recomendadas pelas autoridades sanitárias, seja pelo Padre, seja pelos fiéis.
4. Caso realmente ocorra “*um iminente perigo de morte e falte o tempo ao sacerdote ou aos sacerdotes para administrar o sacramento da penitência aos penitentes individualmente*”, exorto os Padres a serem atentos e prudentes em usufruir de quanto estabelecem os Cânones 720 e 721 do Código de Cânones das Igrejas Orientais, dentro dos limites dos mesmos.
5. Autorizo extraordinariamente o uso de hóstias do rito latino na administração do Sacramento da Santíssima Eucaristia, sob uma só espécie e exclusivamente na mão, garantindo que o fiel comungue diante do Padre.
6. Oriente os fiéis mais vulneráveis (idosos, os acometidos de doenças e de baixa imunidade) a permanecerem em suas casas, assistindo ou ouvindo celebrações católicas através dos meios de comunicação, dedicando mais tempo para as orações pessoais e familiares.

Estas medidas sejam zelosamente observadas **até terminar a vigência das disposições feitas pelas Autoridades civis em prol da defesa da saúde pública.**

Rogamos Nossa Senhora dos Corais – Padroeira dos imigrantes ucranianos e seus descendentes no Brasil, para que ela interceda diante de seu Filho – Nosso Senhor Jesus Cristo que veio “*para que todos tenham vida, e a tenham em abundância*” (Jo 10,10), pedindo para todos a proteção e a saúde.

+ *Volodemer Koubetch*
Dom Volodemer Koubetch
Arcebispo Metropolita



Pe. Basilio Koubetch
Pe. Basilio Koubetch
Chanceler

Rua Maranhão, 1200 – Água Verde – 80610-000 Curitiba – PR – Brasil – CNPJ 75.038.554/0001-87
Fone: 55 41 3057-0670 – Caixa Postal 8859 – 80611-970
contato@metropolia.org.br – www.metropolia.org.br



METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA

Українська Католицька Митрополія Святого Івана Христителя

Dom Volodemer Koubetch, OSBM
ARCEBISPO METROPOLITA

№ 2020-071

COMUNICADO AOS PADRES E AOS FIÉIS SOBRE A PREVENÇÃO DIANTE DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Слава Ісусу Христу!

Caros Irmãos e Irmãs em Cristo!

Considerando o avanço acelerado e a gravidade sanitária, com consequências diversas e de proporções gigantescas, provocada pela pandemia do Covid-19, o conhecido coronavírus, estamos repensando as determinações emitidas recentemente e acatando o que as autoridades eclesiais já estão adotando como prevenção mais segura e correta diante desse mal que aflige a todos indistintamente. Portanto, oficializamos as seguintes medidas:

1. Sejam canceladas todas as celebrações públicas de qualquer ordem (Divina Liturgia, Ofício Divino, Celebrações da Semana Santa e da Páscoa, Moleben, Via-sacra, Terço), também aquelas de pequenas aglomerações, visando proteger melhor os sacerdotes e os agentes de pastoral, com isso favorecendo também a melhor proteção dos fiéis.

2. A medida anterior não cancela as celebrações em si, que constituem um dever sagrado dos bispos e padres orarem e celebrarem pelos seus fiéis em suas paróquias e capelas particulares (mosteiros, conventos, seminários, casas paroquiais). As celebrações estão mantidas, mas sem a presença de fiéis. Neste período de grande conturbação, a oração deve ser ainda mais humilde e intensa e seja feita em ambientes restritos, familiares. Recomendam-se as devoções pessoais e a leitura orante da Bíblia.

3. Em caso de necessidade, na distribuição dos sacramentos, os sacerdotes estejam disponíveis, porém sempre adotando as precauções cabíveis. Em relação às exéquias, não celebrar a Divina Liturgia de corpo presente, mas somente a “Panakheda” e fazer essas celebrações em âmbito somente familiar.

4. As orações e as celebrações litúrgicas, quando e onde possível, transmitidas pelos meios eletrônicos, sejam, neste momento doloroso, os principais meios espirituais da presença dos pastores, representantes de Cristo, na vida dos fiéis e de suas famílias.

5. Toda a Igreja e todo o povo de Deus, sacerdotes e leigos, são solicitados a rezarem principalmente pelos doentes e a se protegerem da forma mais correta e segura possível, conforme determinam as autoridades sanitárias. Isso é uma responsabilidade moral: cuidar de sua vida e cuidar da vida dos outros. Fazer o contrário é um pecado mortal contra o 5º Mandamento da Lei de Deus – “Não matarás”! No plano jurídico-civil, um ato irresponsável diante do coronavírus pode ser incriminado como homicídio culposos; o descumprimento de medidas impostas pelo Estado pode incorrer em multa e prisão.

6. A situação de pandemia é gravíssima, seríssima, e o amor cristão e a prudência humana exigem grande responsabilidade e maior atenção diante dos mais vulneráveis, como os idosos e portadores de doenças graves.

7. Diante desta situação muitíssimo particular em que se vivencia uma gravíssima ameaça à vida em termos globais, e enquanto ela durar, os fiéis da Metrópolia Católica Ucrâniana São João Batista, principalmente os mais vulneráveis, estão isentos da obrigatoriedade de participar da Divina Liturgia aos Domingos e dias de Festa.

8. Neste momento, a atitude mais sábia e mais correta é se precaver, se cuidar e cuidar dos outros, colocando em prática tudo-tudo o que as autoridades sanitárias estão pedindo, pois é uma questão extrema de vida ou morte.

Fiquemos unidos na fé e pela oração, alimentando a esperança da superação desse mal e de todos os males, com a ajuda da graça divina e da colaboração humana, e, na força e criatividade do amor, fazendo tudo o que é possível para o bem de todos.

Curitiba, 20 de março de 2020.



Volodemer Koubetch
Dom Volodemer Koubetch
Arcebispo Metropolitano

Rua Maranhão, 1200 – Água Verde – 80610-000 Curitiba – PR – Brasil – CNPJ 75.038.554/0001-87
Fone: 55 41 3057-0670 – 55 41 3057-0671 – 55 41 3057-0672 – 55 41 3057-0673 – 55 41 3057-0674 – 55 41 3057-0675 – 55 41 3057-0676 – 55 41 3057-0677 – 55 41 3057-0678 – 55 41 3057-0679 – 55 41 3057-0680
contato@metropolia.org.br – www.metropolia.org.br